

AJES- FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autor: Gustavo Altino

Orientador: Profº. Ms. Severino Erasmo de Lima

JUÍNA/2016

AJES- FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autor: Gustavo Altino

Orientador: Profº. Ms. Severino Erasmo de Lima

Monografia apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da AJES- Faculdade Noroeste do Mato Grosso, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

JUÍNA/2016

AJES- FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BANCA EXAMINADORA

Professora Esp. Carine Silvestrim Hermes

Professor Esp. Genivaldo Alves da Silva

ORIENTADOR

Professor Ms. Severino Erasmo de Lima

RESUMO

Este estudo teve como meta realizar uma análise sobre a educação física no ensino médio, realizando um levantamento bibliográfico sobre o tema. Pois a disciplina de educação física tem uma grande importância nesta etapa de escolarização, contando com variados conteúdos que são as danças, ginásticas, lutas, jogos e os esportes que estão à disposição do trabalho pedagógico do professor, que deve ser direcionado com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de todos os alunos nas partes motoras, físicas, intelectuais, afetivas e sociais. Com tudo isso, cresce a responsabilidade do educador em direcionar estes conteúdos aos educandos de uma forma que todos sejam incluídos nas aulas, e consigam aprender, interpretar e reproduzir os conhecimentos ensinados em aula, tendo possibilidades claras de agregar estas valiosas informações em seu saber, para que assim possam utiliza-los em seu crescimento pessoal, social e estudantil. O que fica evidente é a relevância da disciplina incorporada em um trabalho educativo de um professor comprometido em ensinar, sendo de verdade um orientador e um facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O educador deve ter como finalidades pedagógicas, que todos os alunos tenham meios concretos de vivenciar nas aulas teóricas e práticas, os variados conteúdos da disciplina e que todos os discentes do ensino médio, tenham a possibilidade de se desenvolver integralmente em seu próprio tempo, este é o maravilhoso universo pedagógico da educação física escolar.

Palavras - Chave: Educação Física. Professor. Ensino Médio.

LISTA DE SIGLAS

- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PCNs** - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	8
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	12
2.3 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO.....	15
2.4 CONTEÚDO DANÇA.....	16
2.5 CONTEÚDO GINÁSTICA	18
2.6 CONTEÚDO LUTA	19
2.7 O CONTEÚDO JOGO.....	20
2.8 O CONTEÚDO ESPORTE	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	26
4 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema, Educação Física no Ensino Médio, realizando um estudo aprofundado sobre quais são os conteúdos que fazem parte da disciplina de educação física, nesta etapa escolar, e também fazendo um levantamento sobre a gama de possibilidades de trabalhos nas aulas teóricas e práticas, pautadas nestes conteúdos. Realizando uma análise sobre a metodologia de ensino dos professores, e qual é a melhor maneira de trabalhar a disciplina no ensino médio, com a meta de atingir pedagogicamente todos os alunos jovens e adultos.

Este trabalho tem como objetivo geral, realizar uma análise sobre a, educação física no ensino médio, com os seus objetivos específicos, compreender o universo escolar que compõe a disciplina de educação física no ensino médio e o papel do professor nesta etapa de escolarização, compreender quais são os conteúdos da educação física no ensino médio e como deve ser desenvolvido pelos professores nas aulas. Esta pesquisa tem como problema a ser investigado: Qual é a melhor postura pedagógica do professor em trabalhar com esta etapa escolar, e quais são os conteúdos da disciplina de educação física e como são trabalhados pelos professores no ensino médio?

Podemos ressaltar que a melhor e mais indicada postura pedagógica desenvolvida pelo professor nesta etapa de escolaridade, seria pautada em um trabalho educacional na inclusão de todos os alunos na aplicabilidade dos conteúdos da disciplina e, portanto, todos os educandos sejam diretamente contemplados no processo ensino-aprendizagem. O ensino médio é a etapa final da educação básica, composto por três anos de escolarização com educandos na maioria jovens entre 14 à 17 anos de idade, mas, também tem uma parcela de adultos trabalhadores.

Tendo em vista que a disciplina de educação física no ensino médio tem grande relevância, ajudando diretamente no desenvolvimento dos alunos jovens e adultos, em todos os sentidos; pois com seus conteúdos diversificados da cultura corporal de movimento, o educando tem acesso a uma fonte inesgotável de conhecimento, ajudando os alunos a crescer como cidadãos participativos na sociedade, que cada vez mais busca qualificação de seus membros.

A disciplina de educação física tem como objetivo fornecer subsídios educacionais para os alunos do ensino médio, estimulando e fornecendo meios para que estes educandos exercitem a convivência com outras pessoas, e com isso podendo crescer o seu perfil de relacionamento interpessoal, e tenham como aprendizagem direta a sabedoria de trabalhar em equipe sendo uma qualidade tão enaltecida e imprescindível para qualquer pessoa ter sucesso na relação social e no mercado de trabalho.

No referencial teórico, vai contextualizar o universo escolar da educação física no ensino médio, apontando em um breve relato sobre a história da educação física, enfatizando a sua trajetória no processo educacional brasileiro. Apontará também, as principais características destes alunos que compõem esta etapa de escolarização, mostrando como é importante o papel do professor de educação física em trabalhar nesta fase escolar; e enfatizando ainda como este profissional deve direcionar o seu trabalho pedagógico aos alunos do ensino médio.

Ressaltando também, os conteúdos da educação física que são: danças, ginásticas, lutas, jogos e os esportes, mostrando todos estes conteúdos em sua forma de aplicabilidade e sua importância de ser desenvolvidas nas aulas teóricas e práticas no ensino médio. Pois, o professor de educação física tem uma gama de conteúdos para utilizar em suas aulas, com objetivo primordial, desenvolver todos os alunos através da autonomia durante as atividades individuais e coletivas, com isso podendo aumentar e ampliar o acesso dos educando a diversas manifestações da cultura corporal de movimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), destaca que a educação física no sistema educacional brasileiro passou por grandes transformações, tanto na sua conjuntura como disciplina escolar, como também em sua forma de ensinar pedagogicamente (BRASIL. PCNS, 1997).

No ano de 1851 a disciplina de educação física conhecida como ginástica na época, foi incluída nas escolas brasileiras ainda no período imperial com uma proposta determinada higienista, com objetivo de melhorar a saúde e a higiene, para ter um corpo mais saudável e ativo, e com isso tendo uma população com mais qualidade de vida (BRASIL. PCNS, 1997).

No ano de 1882 no qual foi estabelecida legalmente e definitivamente a educação física passou a ser obrigatória em todas as escolas do país, e que seus professores tenham os mesmos direitos e igualdades na comparação com as demais disciplinas dentro do sistema escolar (BRASIL. PCNS, 1997).

A partir desta imposição colocada legalmente, vários estados da federação brasileira começaram a instituir a educação física para fazer parte do currículo pedagógico educacional. Mas somente no ano de 1961 é que a educação física conquistou o seu espaço amplamente, firmando o seu papel educacional em sua total obrigatoriedade que se fez em todos os processos de ensinamentos do primário ao médio (BRASIL. PCNS, 1997).

Em 1970, a disciplina de educação física sofreu uma grande influência do governo militar que atuava na época no comando do país. Este governo incorporou à ideia do nacionalismo na educação física como meta de utilizar o parâmetro de preparação de uma juventude fisicamente saudável para contribuir com a proteção do país, e para também, aprimorar a participação efetiva destes jovens no mercado de trabalho e ajudando com isso, melhorar significativamente a parte econômica do país (BRASIL. PCNS, 1997).

O esporte na educação física nesta época incorporou-se a uma ideologia voltada para sustentação do nacionalismo, com os objetivos principais de melhorar

efetivamente a aptidão física e a parte técnicas de todos os alunos, tentando com isso atingir a meta de encontrar e aprimorar talentos esportivos, com o objetivo de participar em competições esportivas (BRASIL. PCNS, 1997).

A partir do ano de 1980, a educação física vendo que esta linha pedagógica esportivista não estava atingindo os objetivos esperados dentro do sistema escolar; a disciplina se modificou educacionalmente, e se direcionou para um caminho focado no desenvolvimento integral de todos os alunos; e com isso excluindo da escola e da disciplina o papel de formar atletas de alto nível e sendo assim foi retirado de cena o esporte de alto rendimento baseado nas competições profissionais esportivas do universo educacional (BRASIL. PCNS, 1997).

A educação física se encaminhou para outro patamar em um trabalho pedagógico na construção de uma ideia voltada para o desenvolvimento das partes físicas, cognitivas, sociais e afetivas, entrelaçadas uma na outra. Vendo assim que os alunos devem efetivamente crescer e se desenvolver em todos os aspectos, utilizando variados conteúdos com objetivo de colaborar no aprimoramento corporal e intelectual baseado na inclusão, em uma aprendizagem sólida e promissora para todos os alunos (BRASIL. PCNS, 1997).

A disciplina de educação física foi se solidificando, com o passar do tempo, foi se afirmando como disciplina obrigatória em todo o sistema escolar da educação básica do Brasil mostrando, portanto, a sua importância e a necessidade de fazer parte do processo educacional, englobando e contribuindo significativamente no ato educativo de todos os educandos (BRASIL. PCNS, 1997).

A educação física tem um papel importante na formação de todos os alunos do ensino médio, pois a maioria dos jovens está cada vez mais atrás do conhecimento buscando variadas formas de informações para enriquecer o seu saber. Neste patamar que a disciplina de educação física, também, deve afirmar o seu comprometimento em auxiliar e fornecer subsídios necessários para formação integral destes discentes, em uma ampla construção do saber, entre professor e aluno (CORREIA, 2011).

O ensino médio é composto por três anos de escolaridade com alunos de culturas bem diferentes, tendo perspectivas de vida e com pensamentos, condutas e sonhos bem peculiares; e com isso o desafio é grande para que todos os discentes

sejam englobados no processo educacional, e tenham a oportunidade de crescer, e neste mecanismo os conteúdos de todas as disciplinas que fazem parte da educação básica no ensino médio, venha a contribuir de alguma maneira para ocasionar a todos os educandos alcançar seus objetivos (CORREIA, 2011).

No censo escolar realizado pelo Ministério da Educação no ano de 2015; referencia que o ensino médio brasileiro é composto por 8.074.881 de alunos matriculados nesta etapa escolar, o que remete a 76,4% destes alunos estudam no período diurno e 23,6% estudam no período noturno. Sendo assim, 90,1% das escolas que tem esta etapa de escolarização do ensino médio estão localizadas na zona urbana e 9,9% estão localizadas na zona rural. Das escolas que ofertam o ensino médio 68,2% são estaduais e 29,1% são privadas e a União e os Municípios têm 1,7% e 1,0% respectivamente. Na educação básica brasileira no geral são 28,0 mil escolas que oferecem o ensino médio (BRASIL, 2016).

Uma das etapas da educação básica, o ensino médio é sem dúvida uma fase repleta de desafios para serem superados por todos os alunos, demonstrando muitas vezes dúvidas e incertezas sobre seu futuro. Uma época crucial para decisões muito sérias e relevantes para suas vidas pessoais e profissionais, e neste mecanismo cresce a responsabilidade da escola em fornecer subsídios necessários para que todos sejam atendidos no processo de aprendizagem e que contribua de uma forma eficaz na formação educacional destes jovens (MOREIRA et al., 2012).

Correia (2011), aponta que o ensino médio tem como objetivo desenvolver os alunos jovens e adultos na busca de conhecimentos mais amplos, e que os educandos sejam capazes de interpretar, aprender e reproduzir os conteúdos ensinados de maneira que estejam preparados para conviver com dignidade em sociedade. Podemos salientar que a disciplina de educação física com seus conteúdos diversificados nesta perspectiva contribui muito em fornecer a todos os alunados desta etapa escolar, meios de aprimorar e desenvolver as capacidades de como trabalhar em equipe e estimulando a ser mais sociável e comunicativo com as outras pessoas, e com estas virtudes sendo mais apuradas pode dizer que este cidadão tenha meios de melhorar significativamente seus relacionamentos pessoais e sociais e também se destacando, principalmente, no mercado do trabalho e com isso tendo, portanto, melhores retornos financeiros e deste modo, proporcionado

uma vida com mais qualidade para si mesmo, e para sua família perante a sociedade em geral.

Moreira et al. (2012), fazem uma reflexão sobre o ensino médio colocando a importância de trabalhar todos os conteúdos com objetivo de contribuir com a formação integral de todos os alunos, preparando-os para o exercício pleno de sua cidadania, pois, todos os educandos têm o direito de ter uma educação de qualidade, contribuem ainda elencando que todos os discentes devem ter uma educação que desenvolva efetivamente a parte intelectual, e com isso todos possam por si mesmo pensar, e sendo uma pessoa que tenha condições de expressar a sua opinião crítica sobre os acontecimentos da sociedade em geral; e que tenha uma formação no ensino médio voltado para uma aprendizagem onde todos estejam preparados para intervir produtivamente na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em sua lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 na sua seção IV, referente ao ensino médio traz em forma de lei as finalidades básicas desta etapa de escolarização em seu artigo 35 que são elas:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL. LDB, 2006, p. 24-25).

Podemos verificar que a LDB enfatiza que o ensino médio tem uma grande importância na função de preparar os alunos para o mercado de trabalho e para formar bases concretas para o exercício pleno da cidadania. Esta etapa da educação básica é composta na maioria por jovens. “[...] Para o ensino médio, a idade recomendada é de 15 anos para a 1ª série, 16 para a 2ª e 17 para a 3ª série. [...]” (BRASIL. LDB, 2006, p.63).

O que fica evidente, desta faixa escolar muitos alunos são jovens acima destas idades referenciadas e muitos já são adultos que abandonaram a escola e

voltaram para concluir os estudos depois de muitos anos. Podemos destacar, o ensino médio tem como objetivo oferecer subsídios suficientes para uma aprendizagem mais sólida e de qualidade para todos os alunados (BRASIL. LDB, 2006).

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

No processo ensino-aprendizagem o professor de educação física tem uma grande importância; pois é ele que conduz o caminho da aprendizagem para os seus alunos do ensino médio, com foco no desenvolvimento físico, motor, intelectual, afetivo e social de todos os discentes (CORREIA, 2011).

O professor de educação física no ensino médio deve ser verdadeiramente um facilitador da aprendizagem dos conteúdos da disciplina, estimulando a participação de todos os discentes, com o intuito de que todos se desenvolvam pedagogicamente. O professor deve utilizar um diálogo franco, aberto, compreensivo e acolhedor para que as aulas não tenham um ambiente autoritarista estabelecido pelo educador; mas, aulas sejam de uma maneira que estimule os alunos a sentirem prazer em realizar as atividades propostas (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012).

Segundo Oliveira (2008), o que pode ser analisado quanto um aluno aprende uma nova ou uma maneira diferente de realizar uma habilidade motora nas aulas de educação física, está efetivamente utilizando a parte intelectual para compreender e reproduzir motoramente, com isso o aspecto intelectual está em plena construção e desenvolvimento. Portanto, não há uma separação da aprendizagem motora da intelectual, estas duas vertentes estão intrinsecamente ligadas uma a outra em pura sintonia de perfeição, contribuindo muito no crescimento dos alunos nestas duas partes, importantes e essenciais na vida social e estudantil.

Lopes (2012), diz que o professor precisa ter a visão de seus alunos são seres diferentes, e por conta disso aprendem os conhecimentos ensinados também de forma diferentes. Com isso, o educador deverá ter várias estratégias e um linguajar que favoreça a todos os alunados, e possam de verdade aprender, e com isso usufruir plenamente da aula de educação física.

Toledo et al. (2009), enfatizam a importância do professor, em buscar entender os conhecimentos que os alunos já possuem, pois com isso terá a possibilidade de conduzir seus educandos a ampliar estes conhecimentos e possam aprender novas informações e deste modo enriquecendo e expandindo o seu saber.

O professor de educação física deve desenvolver um trabalho pedagógico diferenciado com os alunos trabalhadores, segundo Mattos e Neira (2008), os alunos que trabalham principalmente que estudam no período noturno, o professor deve realizar a aula em um ambiente de inclusão, onde estes alunos possam também usufruir plenamente de todos os conteúdos da disciplina de educação física, de uma forma prazerosa e recreativa estimulando a convivência em grupo, e que os educandos utilize a aula para agregar pontos positivos na sua cultura de movimento.

Para Alves (2014), o professor deve basear o seu planejamento de aula em vários fatores como os materiais, espaço físico e a evidência mais clara de respeitar as características corporais, sociais e psicológicas de todos os seus alunos. Podemos destacar que o professor de educação física em seu trabalho pedagógico pode deparar com grandes desafios que são a falta de materiais pedagógicos, local adequado para aulas práticas e um ponto importante é a falta de interesse demonstrado por uma parte dos educandos em participar das aulas com mais dinamismo, o professor nesta perspectiva deve usar de sua criatividade para superar estes problemas de suas aulas.

Segundo Toledo et al. (2009), as aulas teóricas de educação física tem um papel de destaque e significativo no processo educacional, tendo como meta que os alunos ampliem os seus conhecimentos. As aulas teóricas deve ter um objetivo predeterminado, não seja uma alternativa para dias muito quentes ou chuvosos, mas seja frequente e faça parte do processo educativo.

Na educação física são inúmeras as possibilidades de introduzir os conteúdos da disciplina teoricamente, sendo importante que o educador trabalhe pedagogicamente utilizando as variadas ferramentas como livros e o universo tecnológico para que todos os alunos aprendam. A parte teórica deve ser passada em uma sequencia lógica com fundamentação dos conteúdos, podendo ser primeiro a teoria e depois a prática, pois quando o aluno for realizar o tal movimento já tem uma familiaridade com o conteúdo em questão (TOLEDO et al., 2009).

O professor deverá possibilitar atividade na aula para estimular o debate entre os alunos, em um diálogo onde todos os educandos possam colocar suas opiniões e ideias sobre um tema em evidência naquele momento. Com esta atitude o educador mostra ao aluno não é somente um ouvinte da aula ou mesmo um simples reproduzidor de movimentos motores, mas um ser humano pensante tendo personalidade e vontade própria. Esta atividade encaminhada pelo educador é de suma importância para contribuir com a formação dos seus alunos como cidadãos críticos, que se colocam em um aberto e consciente diálogo e tenham a maturidade em respeitar as opiniões diversas das outras pessoas que convivem (MOREIRA et al., 2009).

Para Soares et al. (1992), muitos professores direcionam o seu trabalho nas aulas em melhorar somente o condicionamento físico dos seus alunos; como sendo uma qualidade de extrema importância, para que os alunos sem tal aptidão física perfeita não possa participar efetivamente da aula. No entanto o educador deve promover a liberdade aos seus discentes para que se desenvolvam em seu próprio tempo, sem viver em um ambiente de uma aula com pressão para melhorar de qualquer maneira o seu condicionamento físico. Pois, o educador deve encaminhar o seu trabalho pedagógico em um ambiente divertido e estimulante para aprendizagem.

Podemos salientar que nas orientações curriculares para o ensino médio, destacam com muita ênfase a existência de uma camada de alunos na fase escolar do ensino médio, são adultos que abandonaram os estudos desta etapa de escolarização por vários motivos. Um ponto marcante é deixar de estudar para trabalhar, para ajudar financeiramente a renda familiar; mas com a cobrança do mercado de trabalho é pela qualificação, este adulto retorna então ao banco da escola. O professor neste mecanismo deve afirmar a importância das aulas de educação física para todos os alunos jovens e adultos, mostrando a relevância de compreender e de executar todos os conteúdos da disciplina (BRASIL, 2008).

As orientações curriculares para o ensino médio destacam ainda, muitos alunos têm a oportunidade de praticar fora da escola às lutas, as danças e os esportes, mas muitos educandos não têm condições financeiras de frequentar ambientes que possam usufruir destas práticas corporais, e muitas vezes tem

somente a chance de vivenciar nas aulas de educação física, e com isso cresce a responsabilidade do professor em trabalhar estes conteúdos (BRASIL, 2008).

O professor é um instrumento de mediação e orientação dos seus alunos na formação integral das capacidades intelectual, afetiva, moral e física. Ajudando a todos os educandos a compreender a importância de ser um cidadão presente e atuante na vida em sociedade (LIBÂNEO, 1994).

2.3 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Os PCNs destacam como conteúdos da educação física no ensino médio as danças, ginásticas, lutas, jogos e os esportes. O professor em suas aulas deve utilizar estes conteúdos para que seus alunos se desenvolvam em todos os sentidos (BRASIL. PCNS, 1999). As orientações curriculares para o ensino médio relatam que; “A legislação é clara em garantir ao aluno a oferta do componente curricular, mas quem deve garantir o tempo e o espaço adequados a ele são os professores a partir de suas perspectivas de trabalho pedagógico [...]” (BRASIL, 2008, p. 217).

Freire (2009), destaca que a educação física tem um papel muito importante no processo educacional, contribuindo diretamente no desenvolvimento na parte motora e cognitiva dos alunos, devendo ser em um sistema baseado no lúdico, assim a disciplina estimulará efetivamente a socialização entre os alunos da turma.

De acordo com Luckesi (1994), o ser humano em sua total plenitude tem sua essência de ser sociável, pois necessita ter relações sociais positivas na sociedade em que vivem, para o seu crescimento em todas as áreas pessoais e profissionais, pois o ser humano deve ser prático e ativo nas realizações de suas tarefas na vida em sociedade.

Correia (2006), ressalta o professor de educação física deve sempre valorizar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre qualquer conteúdo referente à disciplina, o educador deve ampliar estes saberes pautado em um sistema de relação direta baseado no respeito entre professor e aluno isto é muito importante para aprendizagem mais concreta, sólida e satisfatória para todos os alunos.

Davis e Oliveira (1994), ressalta a importância do professor ajudar com determinação todos os seus alunos, conduzindo todos no caminho da aprendizagem, mas para isso precisa conhecer muito bem cada um de seus educandos e analisando de perto as dificuldades deles em aprender qualquer um dos conteúdos em destaque, motivando a todos a superarem tais obstáculos e conquistarem os almeçados conhecimentos teóricos ou práticos.

Para Soares et al. (1992), muitos professores de educação física não trabalham as ricas variedades de conteúdos da disciplina escolar que dispõe; e com isso o professor negligencia em seu trabalho pedagógico os conhecimentos riquíssimos das diversas manifestações das culturas corporais.

Oliveira (2008), aponta que os conteúdos da educação física como as ginásticas, danças, jogos e os esportes necessitam ser elaborados em uma proposta de realização de atividades relacionadas ao termo em destaque, com muita seriedade e responsabilidade por parte do educador.

2.4 CONTEÚDO DANÇA

A dança faz parte dos conteúdos da disciplina de educação física, que deve ser trabalhado com a meta de desenvolver todos os alunos. Mas, muitos professores não utilizam em suas aulas a dança; e o conteúdo no ambiente escolar vai ficando restrito somente à simples apresentações em datas comemorativas escolar. Assim os alunos simplesmente decoram uma série de passos sem mesmo saber o porquê desta formação de movimentos (LOMAKINE, 2007).

As danças e as músicas são tão apreciadas pela faixa etária juvenil. Mas, o curioso é que; é fora do ambiente escolar onde os alunos vivenciam a dança em sua total plenitude, pois a dança não é muito trabalhada nas aulas de educação física o que é uma grande perda para os alunos, por não usufruir deste conhecimento mais aprofundado cientificamente por um profissional capacitado (BRASIL. PCNS, 1999).

Para Alves (2014), a dança é uma ótima opção para os alunos conhecerem o seu próprio corpo, em suas possibilidades inerentes a um ritmo musical em uma coreografia cheia de movimentos, que podem ser preestabelecidos pelo educador ou mesmo a ser criado pelos alunos em um trabalho coletivo, é de grande valia para todos os alunos vivenciar de verdade a dança na prática.

Segundo Nista-Piccolo e Moreira (2012), a dança é um conteúdo repleto de possibilidade de ser trabalhado, mas, tem incorporado o preconceito em sua prática por uma parte dos alunos e com isso o professor deve criar estratégias para superar este percalço de suas aulas, com um trabalho efetivo para eliminar definitivamente este preconceito inerente à prática da dança. O professor tem vários caminhos e maneiras de iniciar o trabalho com a dança para os alunos do ensino médio. Primeiramente o educador necessita conhecer o que os alunos sabem sobre o termo dança, e o que eles mais gostam deste universo dançante.

O educador precisa viajar com seus alunos no universo da dança, nos diferentes contextos que são empregados na sociedade em geral, levando todos eles a entender as diferentes maneiras de execuções e decifrando o que engloba o mundo da dança. O professor precisa mostrar os variados estilos de danças, como surgiram culturalmente os movimentos desta arte durante o seu desenvolvimento. O professor deve mostrar a riquíssima cultura dançante que o povo brasileiro tem e a grande diversidade de danças regionalistas (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012).

Segundo Fiamoncini e Saraiva (2013), a dança deve ser desenvolvida nas aulas de educação física para as meninas e os meninos, para que todos possam vivenciar os movimentos que a dança fornece, e os alunos envolvidos no processo-aprendizagem da dança possam de verdade interpretar e aprender este conhecimento.

Para Lomakine (2007), a dança desenvolve nos alunos a parte motora, cognitiva e social, e o educador deve desenvolver estratégias para que seus alunos trabalhem em sala de aula para facilitar a interpretação e uma aprendizagem mais concreta sobre a dança. “[...] Podem ser elaborados seminários, representações com coreografias, trabalhos teóricos ilustrados, entre várias outras estratégias, de acordo com a criatividade dos alunos e do professor [...]” (p. 52).

É importante que o professor no ensino da dança, deixe os seus educandos despertarem a sua criatividade em extrema liberdade, vivenciando de verdade a exploração de seu corpo no movimento dançante, os alunos tenham condições de interpretar, apreciar e criar e que todos sejam incluídos na aula. A montagem de coreografias em coletivo é muito relevante, pois os alunos vivenciam a relação com as outras pessoas que têm opiniões e ideias bem diferentes. Com isso estimula o

debate entre eles, possibilitando o crescimento do respeito às opiniões e as individualidades de seus colegas (LOMAKINE, 2007).

Segundo Soares et al. (1992), a dança é uma arte muito rica, todos os alunos têm que vivenciar em sua total plenitude, o professor não precisa ficar preso somente nos gestos e movimentos mecânicos das danças; os educandos devem ter a liberdade de criar e de expressarem os seus sentimentos através de vários estilos de danças.

2.5 CONTEÚDO GINÁSTICA

A ginástica faz com o que alunos conheçam as variadas possibilidades de movimentos de seus corpos em um ambiente de aprendizagem. A ginástica pode ser trabalhada pelo professor em inúmeras atividades. Podemos destacar que a ginástica é uma ótima opção no processo educativo, o educador deve basear suas aulas no sistema de inclusão de todos os alunos (ZOTOVICI, 2007).

A realização de diversificados movimentos pode ser incorporada na ginástica tem como objetivo que seu praticante sinta prazer em sua prática. O professor pode utilizar a ginástica em uma forma de realizar ótimas propostas que pode ser em uma sessão de alongamento no início da aula com todos os alunos, e no fim da mesma em uma execução de uma atividade de relaxamento corporal (ALVES, 2014).

Soares et al. (1992), fazem referência à ginástica que tem como base de trabalho os fundamentos que são: “saltar”, “equilibrar”, “rolar/girar”, “trepar” e “balançar/embalar” (p. 78), os autores ainda salientam que estes fundamentos da ginástica pode ser introduzido pelo professor em formas de variadas atividades corporais, dinâmicas e divertidas.

O que precisa neste sistema é o educador deverá usar de sua criatividade para elaboração de atividades coletivas, para ocasionar desafios para estimular a participação de todos os alunos em um mecanismo onde todos tenham interesse, curiosidade e motivação em executar as tarefas propostas para aquela aula, utilizando o grande e maravilhoso universo da ginástica (SOARES et al., 1992).

A ginástica pode ser introduzida em vários jogos recreativos em um ambiente divertido, alegre, desafiante e prazeroso possibilitando aos alunos

realizarem variados movimentos corporais, inerentes a estes jogos específicos. Outra maneira de trabalhar a ginástica é o professor utilizar como base que os seus alunos tenham acesso ao processo de criação de coreografia, podendo utilizar variados estilos de músicas para compor as coreografias (ZOTOVICI, 2007).

O professor quando for trabalhar a ginástica não deve ficar restrito somente à realização de gestos técnicos, em um sistema exaustivo e nada divertido para os alunos, o professor deve direcionar o seu trabalho pedagógico para que os alunos tenham um aumento significativo do seu repertório de movimentos corporais (ZOTOVICI, 2007).

A ginástica tem, portanto, variadas possibilidades de atividades a serem trabalhadas pelo professor e tem como objetivo principal a estimulação da criatividade dos alunos e socialização, para que todos eles possam vivenciar movimentos diversificados, e o mais importante deixar os alunos exporem suas potencialidades na criação dos movimentos de uma maneira espontânea e harmoniosa. Neste processo o professor deverá ser um orientador da aprendizagem valorizando e motivando a participação efetiva de todos os alunos nas aulas de ginástica (ZOTOVICI, 2007).

2.6 CONTEÚDO LUTA

As lutas, um conteúdo que deve ser trabalhado nas aulas de educação física escolar pelos professores, sendo um ótimo meio dos alunos terem acesso à movimentos diferenciados e ter contato com um mundo bem peculiar. O professor deve ofertar variados meios nas aulas teóricas e práticas para mostrar que as lutas não são atos de violência e sim, um esporte como qualquer outro (FREITAS, 2007).

O professor pode introduzir alguns movimentos básicos das lutas de tal maneira que os alunos também vivenciem na prática os movimentos, mas sem cobrança dos gestos perfeitos e técnicos das lutas. Pois, não é objetivo do professor e das aulas de educação física formar lutadores (FREITAS, 2007).

O educador deve usar sua criatividade trazendo a luta incorporada em atividades recreativas, em que os alunos tenham mais facilidades e prazer em realizar as atividades. Podemos ressaltar quando um professor utilizar o conteúdo luta nas aulas teóricas e práticas devem ser baseadas na inclusão de todos os

alunos em um mecanismo onde todos possam realizar as atividades relacionadas à luta (FREITAS, 2007).

Moreira et al. (2012), ressaltam que o professor necessita levar os seus educandos a refletir e indagar sobre a prática da luta; fazendo uma análise sobre cada luta. O educador precisa mostrar que a luta é um conhecimento rico, e cada luta tem sua maneira de ser praticada e com isso tendo os seus movimentos específicos, deve ser respeitada e acolhida como uma modalidade esportiva é não como um ato de violência.

Lopes (2012), ressalta que uma aula pautada no conteúdo luta, deve ser baseada na recreação, divertida e estimulante, e os professores possam trazer movimentos de vários tipos de lutas para que os alunos vivenciem na prática; mas fugindo do aspecto de especialização do educando no mundo da luta, e os alunos possam ter uma maior amplitude de conhecimento sobre os movimentos das lutas em questão. Uma forma simples e bem direta de trabalhar com o conteúdo luta e introduzi-la em forma de jogos recreativos o que favorece a aprendizagem mais agradável e proveitosa.

Darido e Souza Júnior (2013), estes autores exemplifica claramente como trabalhar o conteúdo luta em forma de jogo recreativo, ressaltam um exemplo bem simples de executar na prática esta dinâmica, referenciando a luta do Sumô, esta atividade consiste em o professor fazer duplas de alunos que ficarão dentro de um círculo com as mãos entrelaçadas e tem como objetivo principal, um aluno deve tentar tirar outro do círculo usando a força do corpo principalmente dos braços e vence a atividade o primeiro que realizar a tal proeza.

O professor deve ressaltar para os seus alunos nesta dinâmica, não deverão de nenhuma maneira agredir fisicamente seus colegas de classe e devem executar a atividade respeitando as regras e os seus parceiros de jogo, é importante destacar a necessidade do educador em incluir efetivamente todos os alunos nesta atividade recreativa (DARIDO e SOUZA JÚNIOR, 2013).

2.7 O CONTEÚDO JOGO

Os jogos são uma ótima opção de ser introduzido nas aulas de educação física podendo ser utilizado, por exemplo, os jogos recreativos que têm uma grande

variedade de jogos sendo um universo repleto de possibilidade de ser usado no trabalho pedagógico nas aulas, com a meta de incluir todos os alunos no processo educacional (SOARES et al., 1992).

Conforme Oliveira (2008), a disciplina de educação física tem o maravilhoso conteúdo jogo, é um método que deve ser utilizado no processo educativo, e ajuda muito no desenvolvimento dos seus praticantes de uma forma aprimorar a parte motora, cognitiva e social. Podemos salientar o jogo não é um simples ato de diversão, mas um meio de ajudar a contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais ampla, assim o jogo constitui-se como uma ótima ferramenta de trabalhado, que deverá ser utilizado pedagogicamente nas aulas.

Lopes (2012), ressalta o jogo pode ser aplicado com jovens e adultos, pois ajuda diretamente na socialização deste público participante, contribuindo diretamente no aprimoramento das relações sociais, e com isso criando meios para o desenvolvimento da afetividade entre os alunos da classe; pois os jogos são um sistema divertido, encantador, estimulante e desafiador para os seus praticantes.

De acordo com Soares et al. (1992), os jogos desenvolvem muito a criatividade de todos os alunos. O professor ao trabalhar o conteúdo jogo, em suas aulas, deve ser direcionado para proporcionar a inclusão de todos os alunos. Por exemplo: um simples jogo recreativo de “queimada” que são dois times um contra o outro; tendo como objetivo cada jogador “queimar” outro da equipe contrária utilizando uma bola, e vence a equipe que “queimar” primeiro todos os jogadores da outra equipe.

Podemos salientar que neste jogo os alunos menos habilidosos na parte motora são os primeiros a serem “queimados” e, portanto, eliminados do jogo e com isso cresce a responsabilidade do professor em não deixar estes alunos se desmotivarem, criando adaptação no jogo, por exemplo, estes alunos “queimados” vire “queimadores” laterais contra a equipe adversária, e com essa maneira estes alunos não são excluídos da atividade realizada na aula e podendo participar efetivamente durante todo o jogo sendo, portanto, incluídos efetivamente no processo educativo (SOARES et al., 1992).

O educador quando utilizar os jogos deve considerar um ponto importante que são os jogos que os alunos já conhecem e praticam em sua comunidade,

devem ser incorporados nas aulas estes jogos, com objetivo de valorizar a cultura de seus alunos e despertar o interesse deles em participar com mais motivação na aula (SOARES et al., 1992).

O professor deve trazer também, uma gama de diversidades de jogos do Brasil e do mundo buscando assim as diversas formas de jogos que são praticados, para que todos os alunos tenham a oportunidade de ampliarem os conhecimentos sobre o conteúdo jogo (SOARES et al., 1992).

2.8 O CONTEÚDO ESPORTE

As determinações apontadas pelos PCNs ressaltam que aulas de educação física não devem ser baseadas na seleção de talentos esportivos, e com isso a aula deve acontecer em um ambiente que possa acolher todos os alunos, focando sempre no respeito às diferenças dos educandos. Na prática dos esportes o professor deve usar e abusar de sua criatividade fazendo aulas atraentes que motivem todos os alunos a participarem efetivamente da aula (BRASIL. PCNS, 1999).

Moreira et al. (2012), apontam que a educação física é conhecida e reconhecida pelas práticas das modalidades esportivas, o que precisa ser mudado é a importância de alguns professores referente realização pela perfeição dos gestos esportivos, e sua incansável repetição sem um objetivo educacional instituído.

Para Paes et al. (2015), os alunos devem aprender os esportes em um ambiente mais livre onde os educandos possam desfrutar o máximo da modalidade em questão, e com isso enriqueçam a sua cultura corporal. O professor deve valorizar e estimular por várias maneiras a participação de todos os discentes no processo ensino-aprendizagem das modalidades esportivas.

Alves (2014), cita que na grande maioria das escolas brasileiras dispõem de quadra esportiva, com a demarcação das quatro modalidades esportivas mais utilizadas nas aulas de educação física são: Voleibol, Handebol, Futsal e Basquete. Os professores usam em seu trabalho escolar estes esportes e muitos deles baseiam suas aulas em sua aplicabilidade nas regras oficiais, mas o importante é destacar que fica a critério do educador adaptar estas regras no processo educativo escolar, ou até mesmo não aplicar com a total rigidez que acompanham estas regras

e criando estratégias para ocasionar a participação de todos os alunos nestas quatro modalidades esportivas.

Nista-Piccolo e Moreira (2012), salientam o professor que leciona a disciplina de educação física no ensino médio, tem um conteúdo muito importante é o esporte, um conhecimento riquíssimo, tendo como objetivo desenvolver estes alunos desta faixa de escolarização. O esporte quando é orientado com seriedade pode contribuir para que todos os educandos tenham estímulos de aumentar significativamente o ato de se socializar com seus colegas de classe, e saibam trabalhar em equipe, e possam ter o ensinamento em respeitar os adversários vendo como parceiros de jogo e não como inimigos.

A maioria dos alunos gosta de praticar os esportes nas aulas o que já é um ponto positivo; e o educador precisa encontrar uma maneira para os alunos que não gostam de participar das aulas esportivas sejam estimulados de várias formas a participar efetivamente das aulas (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012).

O professor deve ensinar os esportes para todos os alunos se for necessário de maneira diferente, se preciso fazendo algumas adaptações e criando estratégias com objetivo de ter a participação efetiva dos alunos na aula. Pois todos os educandos têm direito e condições de aprender qualquer modalidade esportiva; é claro que o professor sempre deve, em suas aulas, respeitar a individualidade e a particularidade de cada aluno (PAES et al., 2015).

O esporte é um meio de proporcionar nos alunos uma conquista de valores muito significativa como respeitar regras das modalidades esportivas, o que leva a compreensão de respeitar as regras perante o convívio em sociedade, para ter uma melhor relação social, e durante a prática do esporte faz com que os alunos de mostrem sua afetividade com seus colegas de turma (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012).

O professor deve trabalhar o esporte pedagogicamente em um sistema lúdico, e não em um mecanismo de alto rendimento, onde o educando é cobrado por uma idealização de perfeição dos gestos técnicos e táticos das modalidades. O aluno não deverá ser formado para se tornar um especialista nos esportes, e sim um participante ativo e livre na aula para se desenvolver em seu próprio tempo, onde o

educador seja diretamente um orientador e facilitador da aprendizagem esportista (SOARES et al., 1992).

De acordo com Santin (2001), a educação física baseado no esporte de alto rendimento são questões muito sérias e relevantes de ser pautado e contextualizado, pois o esporte não deve ser trabalhado focando na descoberta e aprimoramento de alunos talentosos nos esportes, pois tem uma exclusão em massa dos educandos menos habilidosos que não teriam chances de participar efetivamente da aula.

Para Correia (2011), muitas vezes existe uma confusão quando é trabalhado o esporte, pois o professor de educação física se posiciona ou mesmo é colocado como um técnico do esporte em questão, e que os alunos neste processo são colocados equivocadamente na posição de atletas. Estes papéis adquiridos ou atribuídos são ruins para o processo educacional, pois perde a essência do ato educativo escolar e vira um ambiente de um clube meramente esportivo.

De acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2012), dentro das modalidades esportivas têm os fundamentos que se baseiam nitidamente na produção de gestos técnicos, um exemplo: quando o professor ensina como executar um gesto de um esporte na aula, cada aluno irá interpretar de uma maneira individualista e reproduzirá de forma diferente o que é bom para o processo de ensino, pois não terá cópias de gestos, mas, análise de execução realizada por cada educando. O professor precisa é proporcionar liberdade aos alunos para que eles explorem os fundamentos, para descobrir a sua própria maneira de realizar os gestos esportivos, e o mais significativo é que tenham um espaço para vivenciar os esportes plenamente na aula sem pressão ou controle técnico esportivo.

Segundo Soares et al. (1992), muitos alunos no ensino médio não participam das aulas esportivas com medo latentes de errar perante o seus amigos de classe, e onde entra o professor, precisa focar nestes alunos para que eles aprendam a reconhecer que um erro não é uma afirmação de diminuição de suas capacidades. “Pode-se explicar ao aluno que um jogo de voleibol, por exemplo, só ocorre porque existe a contradição erro-acerto, fazendo-o constatar o quando seria monótono e desprazeroso uma partida em que a bola não caísse” (p. 41).

Vendo que o erro nas participações nas modalidades esportivas é uma consequência inevitável e natural, pois errar faz o jogo mais dinâmico e interessante já que instiga a acertar na próxima vez, o educador necessita quebrar este sentimento de frustração e deve fortalecer e motivar os alunos durante todo o momento da aula (SOARES et al., 1992).

O professor precisa enfatizar para os seus alunos do ensino médio que a vitória deve ser conquistada com esforço pessoal, mas respeitando os próprios limites e dos seus colegas, eles precisam nutrir o sentimento de união entre eles, para que as equipes possam ter ótimos resultados na prática de qualquer esporte. Podemos ressaltar que a competição é um aliado ao ato educativo, estimulando os alunos a lutar para alcançar os seus objetivos baseados no respeito às outras pessoas (MOREIRA et al., 2012).

Segundo Lopes (2012), os esportes coletivos são uma forma do professor enriquecer o ato educativo pelas variadas situações de aprendizagem a que os alunos são submetidos a vivenciar. Os benefícios da prática esportiva, inerente a esta atividade vão além do mero ato de ganhar um jogo esportivo, devem ser encarados e encaminhados de uma maneira que integra no processo educacional.

O professor pode e deve trabalhar os esportes, mas com uma metodologia que venha trazer benefícios a todos e não a uma pequena minoria de alunos; e que os esportes em todas as suas nuances venha a somar pontos positivos nas vidas dos educandos, para que todos eles agreguem tudo o que, o esporte pode contribuir no seu desenvolvimento nas partes motoras, cognitivas, afetivas, e sociais (LOPES, 2012).

Conforme Soler (2009), o professor deve utilizar o esporte de uma forma pedagógica, onde todos os alunos possam vivenciar uma variada gama de movimentos corporais, com objetivo de desenvolvimento integral e repetindo as características pessoais de cada educando, pois cada aluno vê o esporte de uma maneira e agrega significados diferentes ao mesmo. O educador tem que ter em mente os múltiplos caminhos para trabalhar as modalidades esportivas, absorvendo ao máximo o que os esportes podem contribuir pedagogicamente para as aulas de educação física.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo foi caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, pois é uma forma de estudar e conhecer mais profundamente um tema ou assunto que seja relevante e importante para contribuir significativamente para a sociedade é por isso a pesquisa bibliográfica tem o seu papel de destaque.

“A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...]” (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 65). De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica tem como meta analisar uma grande fonte de estudos, realizados por diversos autores que se dedicaram a aprofundar a um tema e a pesquisa tem como base fornecer dados concretos e seguros ao pesquisador. Marconi e Lakatos (2010), ressaltam que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo, levar ao pesquisador a analisar variados estudos sobre o tema em fontes seguras e confiáveis que dará respaldo à pesquisa.

Podemos salientar, esta pesquisa iniciou com um levantamento de artigos na internet utilizando como ferramenta o Google Scholar (Google Acadêmico), usando as palavras-chave, educação física no ensino médio, encontrando 10 artigos mais interessantes e destes foi utilizado somente 1 pois este tinha dados importantes para ser acrescentados no trabalho. A pesquisa foi amparada diretamente em 27 livros distribuído na área da educação e da educação física escolar no geral e realizando uma análise aprofunda nos livros referentes à etapa de escolaridade da educação básica brasileira o ensino médio, podemos destacar os livros, parâmetros curriculares nacionais (PCNs) e lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) e no geral toda a literatura utilizada forneceram informações muito relevantes e solidas e deste modo, contribuindo efetivamente para elaboração desta pesquisa bibliográfica.

4 CONCLUSÃO

A disciplina de educação física com o passar dos tempos foi se consolidando quanto a sua importância no processo educacional escolar brasileiro. Esta disciplina faz parte do ensino médio e tem como meta contribuir com a formação de todos os jovens e adultos que estudam nesta etapa da educação básica escolar.

A disciplina de educação física tem variados conteúdos que são as danças, ginásticas, lutas, jogos e os esportes, devem ser trabalhados nas aulas por todos os professores, com objetivo de contribuir com o desenvolvimento integral de todos os educandos e possam ter a oportunidade de vivenciar na prática estas diversidades.

Podemos destacar nesta dinâmica os esportes deve ser trabalhado nas aulas, mas de uma maneira inclusiva, onde os alunos não sejam cobrados por uma idealização de gestos esportivos perfeitos, pois educação física não tem objetivo de formar atletas, por um motivo muito relevante da grande possibilidade de exclusão latente dos educandos menos habilidosos esportivamente, pois os mesmos não teriam chance de participar com mais ênfase na aula.

O professor de educação física em seu trabalho pedagógico pode deparar com muitas dificuldades em seu cotidiano escolar, os principais são, falta de material didático, local adequado para aulas práticas e desinteresse em participar das aulas por uma parte dos discentes. O educador nesta perspectiva deve lutar dentro do sistema escolar por melhores condições de trabalho e na parte pedagógica deve usar literamente a sua criatividade para superar estes obstáculos, para que os conhecimentos da disciplina sejam adquiridos por todos os alunos.

Portanto, a disciplina de educação física no ensino médio tem grande importância nesta etapa de escolaridade, pois leva os alunos a vivenciar uma gama de possibilidades de movimentos corporais e nesta dinâmica o professor tem um papel fundamental na condução do processo ensino-aprendizagem e deve ser presente e atuante nas aulas, desenvolvendo um trabalho pedagógico baseado na inclusão literalmente de todos os educandos nas atividades teóricas e práticas para que possam aprender a interpretar e reproduzir todos os conhecimentos de uma maneira sólida e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ubiratan Silva. **Educação física escolar**: uma abordagem ampliada do esporte. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

BRASIL. **Censo escolar 2015 notas estatísticas ensino médio**. Ministério da educação. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36521-apresentacao-censo-escolar-divulgacao-22032016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 set. 2016.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20.12.1996. 3ª ed. Bauru, SP: Edipro, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos**: Em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no ensino médio**: questões impertinentes. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física**: Possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria do Carmo. Dança na Escola: a criação e a coeducação em pauta. In: KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1**. 5 ed. Ijuí RS: Ed. Unijuí, 2013. p. 89 – 112.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009.

FREITAS, Wiliam Soares de. Lutas: uma proposta na educação física escolar. In: SCARPATO, Marta (org.). **Educação Física**: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 131 - 140.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOMAKINE, Luciana. Fazer, Conhecer, Interpretar e Apreciar: a dança no contexto da escola. In: SCARPATO, Marta (org.). **Educação Física**: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 39 - 57.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Educação física escolar**: o que, quando e como ensinar. São Paulo: Phorte, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na Adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov; LOPES, Tomires Campos. Propostas sobre o quê e como ensinar nas aulas de educação física. In: MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. (Orgs.). 1. ed. **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. p. 107- 206.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de educação física no ensino médio**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do Esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3. ed. e amp. Porto Alegre, RS: Est Edições, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, Reinaldo. **Esporte Cooperativo**: uma proposta para além das quadras, campos e pátios. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

TOLEDO, Eliana de; VELARDI, Marília; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O quê e como ensinar nas aulas de educação física?. In: MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. (Orgs.). 1. ed. **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. p. 19 - 106.

ZOTOVICI, Sandra. A ginástica geral como prática pedagógica na educação física escolar. In: SCARPATO, Marta (org.). **Educação Física**: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 141 - 156.